

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE/ANO LETIVO:	2026
GRAU:	Mestrado
NOME DA DISCIPLINA:	Seminários de Pesquisa em Música
CARGA HORÁRIA TOTAL:	45 horas
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	3 horas
DOCENTE	Andressa Dias Arndt Ricardo Thomasi

EMENTA

Seminários de acompanhamento e reflexão sobre os projetos de pesquisa propostos pelos discentes do Programa. Análise crítica e coletiva dos caminhos metodológicos, fundamentação teórica e revisão de literatura que envolve cada objeto de pesquisa.

OBJETIVOS

- Revisar e debater as pesquisas em andamento.
- Reconhecer tendências, desafios e temas emergentes na pesquisa em Música.
- Aplicar critérios de análise crítica de literatura.
- Analisar argumentos, métodos e justificativas teóricas presentes em publicações científicas e na própria pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Tendências, desafios e temas emergentes na pesquisa em Música.
- Critérios de análise crítica de literatura.
- Métodos e questões de pesquisa a partir dos projetos de cada estudante.
- Argumentos, métodos e justificativas teóricas na pesquisa.
- Organização de ideias, uso de referências e coerência argumentativa.
- Fundamentos de avaliação crítica de trabalhos selecionados.

METODOLOGIA

- Dinâmicas coletivas de análise crítica de publicações científicas
- Exercícios orientados de síntese de conteúdo
- Práticas de construção de argumentação e fundamentação teórica

AVALIAÇÃO

- Apresentações individuais de pesquisas em andamento.
- Arguições qualificadas de projetos de pesquisa selecionados.
- Elaboração e submissão em evento de um resumo científico (até 1300 palavras).
- Produção de um parecer crítico.

BIBLIOGRAFIA

Gil, Antonio Carlos. (2010). Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A.

Groff, A., Maheirie, K., & Zanella, A. (2010). A constituição do(a) pesquisador(a) em Ciências Humanas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 97-103. Recuperado de <http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/477/399>

Latour, B. (2019). *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. São Paulo: Editora 34.

Larrosa, J. (2021). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In J. Larrosa, *Tremores: escritos sobre experiência* (pp. 15–34). Autêntica.

Lytard, J-F. (1979). *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio Ltda.

Popper, K. (2010). *Textos Escolhidos*. Rio de Janeiro: Editora Contraponto.

Rancière, J. (2009). A few remarks on the method of Jacques Rancière. *Parallax*, (15)3, 114-123

Rancière, J. (2017). O que me interessa é tentar pensar em formas de travessia, ao largo e em diagonal, em relação ao trajeto normal dos saberes sociais. *Revista ao Largo*, 4, 1-39

Rheinberger, H-J. (2010). *On historicizing epistemology*. Stanford University Press.

Shapin, S. (2013). *Nunca Pura: estudos históricos de ciência como se fora produzida por pessoas com corpos, situadas no tempo, no espaço, na cultura e na sociedade e que se empenham por credibilidade e autoridade*. Belo Horizonte: Editora Fino Traço.

Spink, M. J. (2007). Pesquisando no cotidiano: recuperando memórias de pesquisa em psicologia social. *Psicologia & Sociedade*, 19(1), 7-14.

Vieira Pinto, A. (2020). *Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica*. Rio de Janeiro: Editora Contraponto.

Zanella, A. (2013). *Perguntar, registrar, escrever*. Porto Alegre: Sulina, Editora da UFRGS